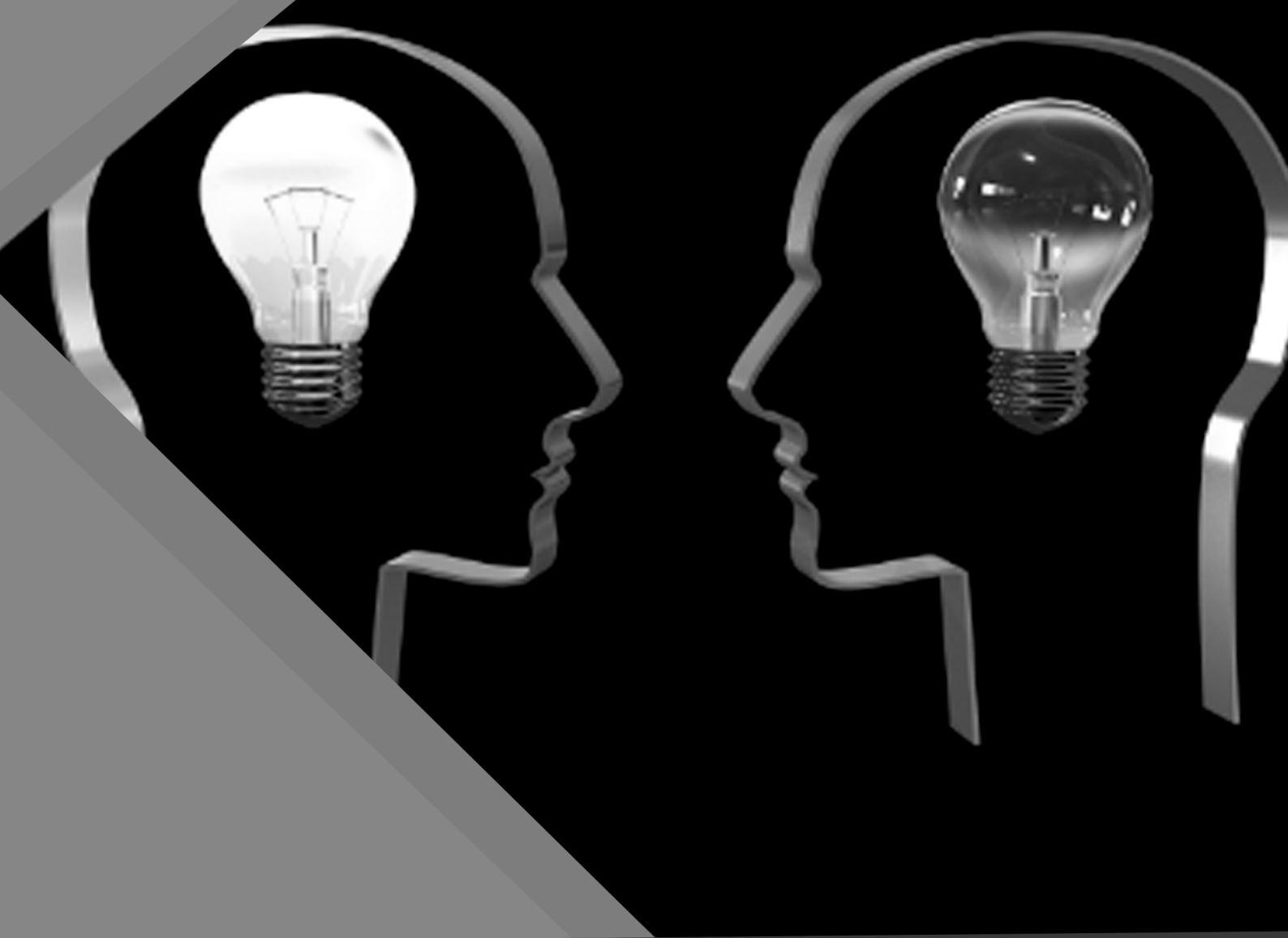




Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)

# Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)

# Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>ados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	<p>Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do E. Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-128-2            DOI 10.22533/at.ed.282202306</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Santo, Janaína de Paula do E.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas se constitui em uma coletânea de artigos preocupada em apresentar e discutir a miríade de possibilidades das humanidades enquanto área de conhecimento. A interdisciplinariedade tem sido uma busca e um alvo constante nas discussões da área, e do processo de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento. Isso está presente na formação da palavra, composta pelo prefixo inter, ou seja, dentro, entre, e a palavra disciplinar, que marca, o sentido pedagógico de um campo ou de uma área de pesquisa. Reconhecer as ciências humanas como um espaço plural e em constante diálogo tem sido um dos desafios dos últimos tempos. Trata-se de um processo dinâmico, que busca a compreensão ampliada dos diferentes saberes.

Neste sentido evocamos a noção de interdisciplinaridade de Weil, D'Ambrosio e Crema (1993) que chamam a atenção para o aspecto de síntese do conceito, e a possibilidade de abarcar, em diálogo, duas ou mais disciplinas, constituindo um discurso em diferentes níveis, que são caracterizados por uma nova linguagem descritiva e novas relações estruturais, nos diversos campos científicos. Ainda neste sentido, mas em um olhar ainda mais abrangente, Lück (1999) aponta que a interdisciplinaridade é um processo que envolve a integração e o engajamento de pesquisadores, num trabalho conjunto. Essa interação visa, especialmente se contrapor à fragmentação do conhecimento em um empenho para alcançar um ambiente de saberes cidadãos, de uma visão mais ampla de mundo, do enfrentamento de problemas complexos, do conhecimento amplo como uma ferramenta de interpretação da realidade, e por consequência, da construção de amplitude nos processos de olhar o mundo.

Há que se caminhar, cada vez mais para a visão de um conhecimento circular e dinâmico, constitutivo e dialógico, de formação de sentidos para a experiência no mundo, no tempo e no espaço, que fortaleçam, demonstrem e explorem, cada dia mais, o impacto da percepção humana no processo de absorção do conhecimento (ou seja, o modo de ver, classificar e elaborar) para além da ideia de uma ferramenta de análise, mas, muito especialmente, como uma forma de estimular o pensamento. Um canal de formação de sentidos.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

Janaína de Paula do E. Santo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA PRÁXIS EXTENSIONISTA – INDICADORES DE AUTOGESTÃO NA INCUBAÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BEM DA TERRA/RS	
Tiago de Garcia Nunes Samantha Vieira Zschornack Diego Rodrigues Gonçalves Solaine Gotardo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822023061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
CAMELÔS E PREFEITURA MUNICIPAL: TERRITORIALIDADES E CONFLITOS NO CENTRO COMERCIAL DE FEIRA DE SANTANA (BA)	
Alessandra Oliveira Teles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822023062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
SOBRE DUALISMOS E COMPLEMENTARIDADES: NA CIÊNCIA, A FLUIDEZ EM PERSPECTIVA	
Rodrigo Dutra Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822023063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
AS CATEGORIAS: REGIÃO, COMUNIDADE E TRADICIONAL NO CONTEXTO HISTÓRICO DO GRUPO SOCIAL DE CANABRAVA	
Letícia Aparecida Rocha Edivaldo Ferreira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822023064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
A MEDIAÇÃO COMO MÉTODO ADEQUADO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA SEARA FUNDIÁRIA NA AMAZÔNIA	
Jessyca Fonseca Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822023065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
A MISSÃO FRANCESA: UMA REFLEXÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DOS <i>ANNALES</i> NO BRASIL NOS ANOS 30	
André Augusto Abreu Villela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822023066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>88</b>
A REVOLTA NOBILIÁRIA DE 1272/1273 NA CRÔNICA DE ALFONSO X, O SÁBIO	
Luiz Augusto Oliveira Ribeiro Jaime Estevão dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822023067</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>100</b>
DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIÁLOGOS EMANCIPATÓRIOS EM PODCAST E VIDEO	
Vera Borges de Sá Isabelle Barbosa da Silva Julianne Ferreira de Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822023068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>111</b>
IDENTIDADE E DIFERENÇA: NOTAS INTERDISCIPLINARES PARA A PESQUISA JUNTO AOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS	
Diana Cibele de Assis Ferreira Halda Simões Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822023069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGENDA SOCIAL QUILOMBOLA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS	
César Augusto Fernandes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28220230610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>136</b>
INVESTIGAÇÃO DO DIMORFISMO SEXUAL EM ESQUELETOS HUMANOS ATRAVÉS DA MEDIÇÃO DOS OSSOS DO QUADRIL	
Ellen Mayara Lima Silva Marcela Martins da Silva Nascimento Taciana Rocha dos Santos Carolina Peixoto Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28220230611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
O ETERNO RETORNO DOS MORTOS E DEUSES: UMA LEITURA DO CONCEITO EM <i>ARAWETÉ: OS DEUSES CANIBAI</i> S	
Maria Carolina Moreira Moracci	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28220230612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
LEIBNIZ: UM HOMEM A FRENTE DE SEU TEMPO, FILÓSOFO, MATEMÁTICO E CRISTÃO ECUMENICO	
Izaías Geraldo de Andrade Maria das Dores Andrade de Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28220230613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>167</b>
MEMÓRIA COLETIVA E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	
Leila Sala Prates Ferreira Tânia Rocha Andrade Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28220230614</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>176</b>
MIGRAÇÕES E MOBILIZAÇÃO PARA O TRABALHO NA HISTÓRIA DA MODERNIZAÇÃO Allan Rodrigo de Campos Silva DOI 10.22533/at.ed.28220230615	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
MULTIDIMENSÃO DAS DEMÊNCIAS EM IDOSOS Márcia de Oliveira Siqueira Leonardo Saraiva Lia Mara Wibelinger DOI 10.22533/at.ed.28220230616	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>198</b>
OS EFEITOS DO CONSUMISMO NAS RELAÇÕES SOCIAIS: O DESCARTE DO OUTRO NA MODERNIDADE LÍQUIDA Matheus Luiz de Souza Céfaló DOI 10.22533/at.ed.28220230617	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>214</b>
PARADIGMAS DE DESENVOLVIMENTO NA ERA DO NEOLIBERALISMO PROGRESSISTA: AS MUTAÇÕES DO CAPITALISMO E O PAPEL DA CRÍTICA Natália Sant Anna Torres DOI 10.22533/at.ed.28220230618	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>228</b>

## DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIÁLOGOS EMANCIPATÓRIOS EM PODCAST E VIDEO

Data de aceite: 17/06/2020  
Data de Submissão: 06/03/2020

### Vera Borges de Sá

Universidade Católica de Pernambuco/Centro  
de Ciências Sociais-CCS  
Recife- Pernambuco.  
<http://lattes.cnpq.br/3776943719534145>

### Isabelle Barbosa da Silva

Universidade Católica de Pernambuco/Centro  
de Ciências Sociais-CCS  
Recife- Pernambuco.  
<http://lattes.cnpq.br/0096487410915778>

### Julianne Ferreira de Mendonça

Universidade Católica de Pernambuco/Centro  
de Ciências Sociais-CCS  
Recife- Pernambuco.  
<http://lattes.cnpq.br/0282731210090094>

**RESUMO:** Este artigo objetiva abordar a importância do conhecimento científico do tema das Altas habilidades/Superdotação como material de comunicação educativo e democrático, para fins de (in)formação de todos aqueles que se interessam pela questão. Consiste em expor uma experiência de produção de vídeo e *podcast* sobre Altas Habilidades/Superdotação para a web, fundamentados numa perspectiva de diálogos emancipatórios e consolidadores

de cidadania. Teoricamente construiu-se sobre o estudo das obras de Habermas, especialmente a Teoria do Agir Comunicativo e sobre o conceito de igualdade e cidadania em Hannah Arendt. Metodologicamente a pesquisa é de natureza qualitativa e participativa, composta pelas seguintes fases: levantamento de dados na web sobre o conhecimento das pessoas a respeito do tema Ah/SD; levantamento de dados na web sobre o que existe em termos de áudio e vídeo com o tema AH/SD; elaboração de vídeo e *podcast* sobre AH/SD para a web. Concluiu-se que existem poucos materiais disponíveis sobre Altas Habilidades/Superdotação na web, seja no campo do rádio ou vídeo, e que a realização dessa produção do material, apesar de útil e contribuidora para preencher lacunas é apenas uma pedra inicial no discurso dessa questão, quando se trata do espaço das universidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Altas Habilidades/Superdotação; democratização da ciência; vídeo; *podcast*; cidadania.

DEMOCRATIZATION OF KNOWLEDGE  
ABOUT HIGH ABILITY OR GIFTEDNESS:  
EMANCIPATORY DIALOGUES IN  
PODCAST AND VIDEO

**ABSTRACT:** This article aims to address the importance of scientific knowledge on the topic of High Ability or Giftedness as educational and democratic communication material, for the purposes \*in training\* all those interested in the issue. It consists of exposing a video and podcast production experience about High Ability or Giftedness for the web, based on a perspective of emancipatory dialogues and consolidators of citizenship. Theoretically it was built on the study of Habermas' works, especially the Theory of Communicative Acting and on the concept of equality and citizenship in Hannah Arendt. Methodologically, the research is of a qualitative and participatory nature, composed of the following phases: data collection on the web about people's knowledge about the Giftedness theme; survey of data on the web on what exists in terms of audio and video with the Giftedness theme; video and podcast Giftedness for the web. It was concluded that there are few materials available, whether in the field of radio or video, and that the realization of this production of the material, although useful and contributing to fill in gaps, is only a starting of the discourse of this question, when it comes to the space of universities.

**KEYWORDS:** high ability; giftedness; democratization of science; citizenship

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, para compreendermos o tema das Altas Habilidades/Superdotação, faz-se necessário entrar em contato direto com o que tem sido produzido em termos científicos (PEREZ e FREITAS, 2009), pois é sobretudo nesse campo que se desenvolve o domínio do conhecimento sobre a inteligência humana e suas variadas perspectivas. O conhecimento científico, porém, é difundido através de meios especializados e espaços circunscritos.

As teorias e conceitos científicos paulatinamente deverão tornar-se um domínio intensamente difundido e pouco estranho aos olhos e ouvidos da população de cidadãos comuns, desconstruindo mitos da sociedade elaborados sob frágeis explicações. Deverá ser assim com as noções sobre AH/SD. Isso depende como difundiremos essas explicações e de que forma receberão os cidadãos tal conhecimento complexo, além de ocasionais informações da mídia.

Na abordagem sobre as Altas Habilidades/Superdotação, destacam-se as concepções de Joseph Renzulli contidas em sua Teoria dos Três Anéis. A teoria das Altas Habilidades/Superdotação de Renzulli (2014), conhecida por Teoria dos Três Anéis, ou Modelo Triádico de Renzulli, trata sobre nova perspectiva da inteligência de pessoas superdotadas, por incluir o conceito de criatividade à expressão da inteligência. A Teoria dos Três Anéis caracteriza a superdotação como combinação de três comportamentos básicos do sujeito: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. As Altas Habilidades/Superdotação consistem na intersecção desses três elementos comportamentais manifestos. A habilidade acima da média, refere-se à destreza em qualquer campo do saber ou do fazer que se expressa por meio de testes de conhecimento. O segundo indicador, denominado de criatividade, torna-se perceptível pela demonstração de divergência no pensar, na expressão de ideias inovadoras e úteis à comunidade, e em todas as formas de inteligência

que o indivíduo manifeste na linguagem, nas artes, nas ciências matemáticas, na música, sinestésico-corporal e outras. Por último, o envolvimento com a tarefa, é o que se traduz pelo comportamento observável do sujeito, através do expressivo nível de empenho pessoal nas tarefas que realiza. Renzulli destaca como fundamento para este último, a motivação e a descreve a partir de uma série de características, tais como: perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e crença na sua própria habilidade para desenvolver um trabalho importante.

A explicação de Renzulli sobre AH/SD é impactante. Constitui-se como quebra de paradigma unilateral e elitista do conceito de inteligência humana, que é o quociente de inteligência (QI). Esse conceito é o mais vulgarizado entre as instituições de ensino e pessoas em geral. A Teoria dos Três Anéis é rica na interpretação das facetas da inteligência. Abre novos horizontes explicativos, à medida em que demonstra a existência de uma pluralidade de seres não contemplados pelo teste de QI. Sujeitos passíveis de serem avaliados por novos indicadores, como pessoas também superdotadas.

A teoria de Renzulli deve ser popularizada pois a identificação de pessoas com AH/SD, para este psicólogo cognitivo, não está pautada em laudos psiquiátricos, testes psicológicos e de QI, cujos resultados ficam em domínio restrito e confidencial no que se refere às características dessa população. Contudo, pouco ainda se sabe dessas importantes explicações científicas de J. Renzulli que circulam nas revistas e artigos sobre o comportamento de pessoas com AH/SD.

Apesar dos esforços acadêmicos para divulgar estudos e pesquisas sobre Altas Habilidades/Superdotação trazendo para visibilidade questões pertinentes a esse público, ocorre que a população ainda permanece à margem de informações advindas dos setores científicos.

Tendo em vista a importância da linguagem e da comunicação para a emancipação do sujeito, e aplicando essa discussão para o campo das AH/SD, verifica-se a urgência de expansão da informação científica sobre o assunto para a população em geral, com o objetivo não somente de favorecer o reconhecimento e identificação, mas de desmistificar a falsa ideia de que esses sujeitos não precisam de apoio pedagógico para valorizar o seu potencial ou novas metodologias de aprendizagem.

O presente artigo é produto de relatório científico de pesquisa desenvolvida e recentemente concluída na Universidade Católica de Pernambuco, através do Grupo de Pesquisa Altas habilidades/Superdotação, Humanismo e Cidadania.

## **2 | AÇÃO COMUNICATIVA, CIDADANIA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

A Teoria da Ação Comunicativa de Habermas (apud GUTIERREZ e ALMEIDA, 2013) é uma explicação sobre a interação social que acontece entre pessoas, fundamentada no conceito de ação dos sujeitos a partir de seus discursos emitidos, no relacionamento intra e entre grupos do contexto em que se inserem. Considera-se que os discursos dos sujeitos são racionalmente objetivos e intencionais, pois podem ser conhecidos pela observação

do próprio agente da ação. Habermas vai priorizar como princípio das interações, as ações comunicativas que se referem à intervenção no diálogo entre vários sujeitos na sociedade.

As categorias que fazem parte da ação comunicativa são: a) mundo da vida (MV), onde se dá a busca comunicativa de consensos através da ação comunicativa; b) os subsistemas dirigidos pelo meio poder (conceito próximo à esfera da política ou o Estado) e pelo meio moeda (mercado), onde ocorrem as ações estratégicas enquanto a busca de um comportamento útil no ouvinte, por parte do sujeito falante; e, c) a especificidade das relações entre o MV e os subsistemas dirigidos pelos meios, onde se encontra a colonização e instrumentalização do primeiro por parte do segundo.

No Mundo da Vida estão as convicções conservadoras. Para Habermas, existe no MV um acervo de concordâncias, de definições consensuais sobre as quais não é necessário debater para chegar a uma conclusão. Somente na possibilidade da ação comunicativa orientada ao entendimento, a racionalização aparece, como uma reestruturação do MV, como um processo que atua sobre a comunicação cotidiana, o que pode afetar antigas formas de reprodução cultural, interação social e socialização.

O que a Teoria da Ação Comunicativa nos convida a refletir em termos de produção de interações é o entendimento onde a real intenção de nossos diálogos não se percam. Assim expressa Habermas:

O entendimento é um processo de unificação entre sujeitos aptos a falar e agir. Entretanto, um grupo de pessoas pode sentir-se uno em uma atmosfera tão difusa, que chega mesmo a ser difícil apontar o teor proposicional ou um objeto intencional que lhes sirva de direcionamento". (HABERMAS, 2016, 497).

Criar diálogos formativos e menos superficiais, mais próximos da realidade dos sujeitos, significa colaborar para promover com intenção proposital, aquilo que de fato faz parte da experiência específica, a exemplo das pessoas com Altas habilidades/Superdotação. Estas, no contexto escolar, como bem expõe Pérez (2004), ainda são considerados como alunos "fantasmas", já que muitas vezes não são identificados, nem mesmo reconhecidos pelos professores, tanto no atendimento de suas necessidades quanto nas formas de acompanhamento pedagógico. Isso desde o ensino básico, passando pelo ensino médio e tornando-se extensivo ao ensino superior onde nem sequer se cogita tal discussão.

A invisibilidade desse público relacionada ao pouco, ou quase inexistente, conhecimento a respeito de seu perfil e dificuldades enfrentadas, acaba por dificultar reconhecer quais são as garantas de direitos e cidadania educacional.

De acordo com Hannah Arendt (2014, p.218) o reconhecimento da alteridade é aspecto importante da pluralidade, pois todos os seres, inclusive os inorgânicos, exibem sua variada diversidade. Contudo, no homem a alteridade que ele partilha com tudo o que vive, torna-se unicidade e esta pluralidade humana se define apenas como a pluralidade de seres únicos. Somente o discurso e ação revelam essa distinção única dos seres humanos. Por meio deles os homens podem distinguir a si próprios, ao invés de permanecerem apenas distintos. Para Arendt é com palavras e atos que nos inserimos no mundo humano.

Arendt (apud WINCLER, 2004) afirma que é preciso desenvolver na sociedade o que ela chama de pluralidade dos seres, ligada às relações entre os indivíduos e ao direito a

ter direitos. Esse conceito, expressado pela autora, revela a necessidade de uma cidadania pluralizada por meio de ações e palavras dos cidadãos no espaço público.

### 3 | METODOLOGIA

O principal objetivo desta pesquisa foi criar dois produtos jornalísticos de cunho educativo, sendo estes um conjunto de **Podcasts** e um Documentário **para a web** sobre o tema “**O que são as Altas Habilidades/Superdotação**”, utilizando-se destes produtos comunicativos como instrumentos de serviço para democratização do conhecimento científico desse tema.

Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa denominada de pesquisa-ação participativa, que segundo Antônio Chizzotti (2014, p. 90), consiste num meio de mudança efetiva para a qual os sujeitos implicados devem elaborar e trabalhar uma estratégia de mudança social.

A pesquisa, portanto, seguiu a lógica da busca de diálogos com públicos externos, durante e depois da investigação sobre o que são Altas Habilidades/Superdotação. O vídeo e o *podcast* não se constituíram aqui como meros instrumentos de racionalização para divulgação popular sobre o tema. Efetivaram-se num contexto de palestras sobre o tema das AH/SD, difundidas nas universidades.

Tecnicamente a pesquisa constituiu-se por ações estratégicas, composta por cinco fases: 1) Sensibilização nas Universidades para licenciaturas sobre o tema AH/SD; 2) Levantamento de Dados gerais sobre conhecimento das pessoas acerca do tema AH/SD; 3) Levantamento de dados sobre programas de rádio disponíveis na web sobre AH/SD; 4) Levantamento de conteúdo de áudio e vídeo na web sobre AH/SD; 5) Produção de *Podcast* sobre AH/SD e de um vídeo sobre AH/SD.

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formulação de materiais educativos para serem veiculados pelos meios de comunicação, requereu atitude pedagógica para motivar abertura das consciências ao conhecimento da temática, especialmente nas universidades, pois o conceito de inclusão tem sido muito debatido em termos apenas da temática sobre deficiência.

Nesse sentido, a constituição do vídeo e de *podcast* sobre esse tema, fez-se numa formulação de pesquisa participativa onde se construiu paralelamente a preparação do público das universidades, especialmente o das licenciaturas e pós-graduandos nessa área. Assim, várias etapas simultâneas aconteceram junto com os dois produtos que se objetivava elaborar, tais como o material audiovisual de vídeo e *podcast*. Essas etapas são adiante narradas.

#### Levantamento de dados digitais sobre o conhecimento das pessoas em AH/SD

No intuito de verificar o conhecimento das pessoas sobre o tema AH/SD, foi elaborado

em parceria com a ONG Instituto Scientia de Pernambuco, um questionário digital de múltipla escolha. A pesquisa constitui-se como um estudo de natureza qualitativa, e faz uso de amostragem não – probabilística.

O questionário foi composto por sete perguntas: a) Qual é o seu grau de escolaridade? (alternativas: ensino fundamental incompleto; ensino fundamental completo; ensino médio incompleto; ensino médio completo; ensino superior incompleto; ensino superior completo; tecnólogo; pós em docência do ensino superior); b) Você sabe o que são altas habilidades/superdotação? (alternativas: não e sim); c) Você tem ou conhece alguém que tenha um desenvolvimento intelectual ou prático acima da média (altas habilidades/superdotação)? (alternativas: sim, eu tenho e conheço alguém que possa ter; sim, eu tenho, mas não conheço outra pessoa que possa ter; não tenho, mas conheço alguém que possa ter; não tenho e nem conheço alguém que possa ter); d) Se você tem ou conhece alguém que tenha altas habilidades/superdotação acredita que foi bem acolhido nas unidades de ensino? (alternativas: sim, não e talvez); e) Você acredita que pessoas com altas habilidades/superdotação enfrentam problemas em suas unidades de ensino? (alternativas: sim, não e talvez); f) Você acredita que os profissionais de ensino sabem lidar com altas habilidades/superdotação? (alternativas: sim, não e talvez); e, g) Você conhece alguma instituição que trabalha com pessoas que possuem altas habilidades/superdotação? (alternativas: sim e não).

A pesquisa foi encaminhada inicialmente para estudantes de graduação da Universidade Católica de Pernambuco, e, em seguida, para o público em geral através de link gerado pela plataforma onde o produto foi criado, alcançou o total de 191 pessoas. Seguem as respostas:

a) Quando questionados sobre o grau de escolaridade, 1,6% afirmaram ter ensino fundamental incompleto; 3,7% disseram ter ensino fundamental completo; 6,3% afirmaram ter ensino médio incompleto; 29,3% dos entrevistados disseram ter ensino médio completo; 38,2% sinalizaram ensino superior incompleto; já 19,9% afirmaram ter ensino superior completo; uma pessoa (0,5%) disse ter formação tecnóloga; e uma pessoa (0,5%, afirmou ter pós-graduação em docência do ensino superior). b) Quando perguntados sobre o que são altas habilidades/superdotação, 55,5% disseram que não sabiam e 44,5% afirmaram saber o que são AH/SD. c) Ao serem questionados se conheciam alguém que tenha um desenvolvimento intelectual ou prático acima da média, 12,6% disseram que possuem AH/Sd e que conhecem alguém que possa ter; 3,1% disseram que tem AH/SD mas que não conhecem outras pessoas que tenham; 55,5% afirmaram não ter AH, mas disseram conhecer alguém que possa ter; e 28,8% disseram não ter AH/SD e não conheciam alguém que tivesse. d) Quando questionados sobre a opinião quanto ao bom acolhimento de pessoas com AH/SD nas unidades de ensino, 45,2% disseram não acreditar em bom acolhimento; 23,8% afirmaram acreditar em bom acolhimento e 31% responderam que talvez. e) Ao serem perguntados se acreditavam que pessoas com altas habilidades/superdotação enfrentam problemas em suas unidades de ensino, 73,3% dos entrevistados disseram que sim; 7,3% disseram que não; e 19,4% responderam talvez. f) Ao opinarem se os profissionais de ensino sabem lidar com altas habilidades, 49,7% afirmaram que os profissionais não sabem lidar;



13,1% acreditam que eles sabem lidar e 37,2% responderam talvez. g) Quando perguntados se conheciam alguma instituição que trabalha com pessoas que possuem altas habilidades/superdotação, 84,3% disseram não conhecer e 15,7% disseram que sim.

### **Levantamento de Dados de Programas de Rádio disponíveis na web sobre AH/SD;**

Durante o período de estudos desta pesquisa, percebemos a falta de material comunicativo produzido sobre o tema AH/SD, tanto nos grandes veículos de comunicação, quanto em blogs e páginas da internet relacionadas ao tema. Para verificar esta afirmação, fizemos, então, um levantamento de dados dos programas de rádio na web que debateram/discutiram em algum momento a temática AH/SD. Constatamos que existem disponíveis na web apenas cinco programas de rádio que agregam conhecimento sobre AH/SD.

São eles: a Rádio Senado que dedicou em março de 2013 um programa de 11 minutos sobre o assunto “Crianças com altas habilidades e os transtornos psiquiátricos”; a Rádio Web da Universidade Federal do Pará (UFPA) que fez um programa de 48 minutos sobre o tema “Educação especial para pessoas com Altas Habilidades”; a Rádio Nacional da Amazônia que realizou uma entrevista, em janeiro de 2015, com a gerente de atendimento educacional da Secretaria de Educação do Amazonas daquele ano, Hortênsia Macedo da Silva, com o tema: “Entenda mais sobre Altas Habilidades e crianças superdotadas”; e a Rádio Câmara que fez uma matéria especial de sete minutos, em janeiro de 2011, com o tema “Superdotados - Habilidades acima da média”.

A realização deste levantamento na web sobre programas de rádio dedicados as AH/SD, possibilitou observar que todos os produtos se mantêm na superficialidade dos esclarecimentos sobre do que se trata o tema, pouco aprofundando nas consequências provocadas pela falta de identificação e acolhimento das pessoas com inteligência acima da média. E que tratam pessoas com AH/SD como um público apenas de crianças. Faz-se necessário, assim, expandir a discussão para outros subtemas - a exemplo do tratamento das pessoas superdotadas no ambiente educacional - como forma de intensificar os conteúdos sobre AH/SD nos formatos de programas de rádio/podcasts na web, objetivando ampliar as discussões e democratizar o conhecimento da população sobre as nuances deste tema.

### **Produzindo Podcast sobre AH/SD**

Visando difundir meio de comunicação como o podcast, que vem se popularizando bastante nos últimos anos, e, para contribuir com a ampliação de discussão de informações sobre assuntos pouco explorados em AH/SD, foram criados três *podcast* de aproximadamente 20 minutos cada.

Segundo LUIZ e ASSIS (2010), *podcast* são programas de áudio ou vídeo, ou ainda uma mídia de qualquer formato, cuja principal característica é sua forma de distribuição direta e atemporal chamada *podcasting*. Isso os diferencia dos programas de rádio tradicionais e até de audioblogs e similares. Embora haja certa semelhança entre o podcast e o que poderia ser chamado de “rádio pela internet”, já que se trata essencialmente de informações

passadas via arquivos de áudio, não é esse o caso.

Os autores explicam que Meditsch classificou modelos de difusão de áudio tal qual o podcasting como sendo um tipo de serviço, na verdade, fonográfico, “não se caracterizando como radiofônico por não ser emitido em tempo real”.

O podcasting é definido, por LUIZ E ASSIS (2010), como “uma forma de transmitir um arquivo de áudio ou vídeo via internet para ser ouvido em um iPod ou outro aparelho que reproduza ou receba esse arquivo”. Consideram que o podcast é tanto o arquivo de áudio, ou vídeo transmitido via podcasting, quanto o conjunto desses arquivos.

O tema do podcast realizado foi a experiência de oito anos, dos Cursos de Férias para jovens com AH/SD da Universidade Federal Fluminense, com as professoras entrevistadas: Dra. Sônia Regina Alves Nogueira de Sá; Dra. Fernanda Serpa Cardoso e Dra. Ana Luiza Bastos, do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Ensino de Ciências – DIECI.

### **Levantamento de conteúdos audiovisuais sobre AH/SD na web.**

Tendo em vista que não é um tema presente na agenda das grandes mídias, foi necessário fazer também um levantamento de conteúdos audiovisuais que abordassem sobre AH/SD, a fim de nos situarmos em que a sociedade está diante do tema. Perante a vasta gama de portais que citam o tema superficialmente, foram encontrados 9 materiais que estão entre os mais acessados quando se pesquisa por Altas Habilidades/Superdotação, todos com viés informativo e educativo. Boa parte dos vídeos seguem a mesma narrativa: definição e dicas para identificar. Apenas um traz a biografia de uma adolescente como foco principal, e um desses trata a AH/SD como inclusão, são eles:

- Altas habilidades e Superdotação - entrevista com o professor Marcos Meier no jornal Bom dia Paraná, da rede Globo de televisão.
- Adolescente e escritora superdotada é tema do Educação no Ar - entrevista com Natalya Lima, jovem identificada com AH/SD no programa Educação no Ar, da TV MEC.
- Como identificar e estimular uma criança com altas habilidades? O vídeo faz parte do artigo homônimo onde é possível encontrar o debate sobre formas de identificação das AH/SD e orientações sobre o papel da escola.
- Como identificar as crianças superdotadas - vídeo que faz parte de um conteúdo especial, produzido pela revista Veja e traz dicas para que os pais descubram se os filhos têm ou não altas habilidades/superdotação.
- A inclusão de crianças superdotadas nas escolas - vídeo produzido pelo Canal Futura que aborda os desafios da inclusão de crianças com AH/SD no sistema educacional.
- Altas Habilidades/Superdotação: Um Guia Animado Para Professores - Vídeo informativo sobre Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD para professores da rede pública de ensino, realizado por estudantes de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, sob orientação da Dra. Eliza Tanaka, com apoio do Núcleo de Altas Habilidades / Superdotação (NAAH/S) de Londrina.

- A educação de crianças com altas habilidades ou superdotação - matéria desenvolvida pela TV Escola durante o programa Salto para o Futuro, que aborda as especificidades da educação para uma criança superdotada.
- Altas Habilidades/Superdotação - vídeo produzido pelo canal Papo de Criança, onde é explicado de forma esclarecedora sobre o desenvolvimento emocional e pedagógico de crianças superdotadas apresentando dicas de como lidar com o baixo rendimento escolar e questões afetivas.
- Mentores superdotados - projeto de TCC desenvolvido por estudantes de Londrina, Paraná, que visa desmistificar conceitos sobre Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD, mostrando quais são as características do superdotado e como identificá-lo.

### Produzindo Vídeo sobre Altas Habilidades/Superdotação

A composição da produção do vídeo contou com as entrevistas de especialistas como a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Pérez, da Universidad de La Empresa, no Uruguai (UDE); e a Profa. Dra. Ângela Virgolim, presidenta do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBrasD). Ainda durante a produção do vídeo, foram selecionados 5 estudantes universitários para participar do Vídeo, a fim de saber o que pensavam a respeito do assunto.

Para entender as experiências de uma pessoa que vive as AH/SD colhemos o depoimento de uma jovem estudante do Ensino Médio, recém identificada pelo Instituto Scientia de Pernambuco, e de sua mãe, abordando os dilemas da questão no contexto familiar e escolar.

A elaboração do Vídeo para a web sobre AH/SD fez-se através dos seguintes tópicos:

- Entrevista para definição do termo AH/SD por estudantes de universidades do Recife;
- O que são AH/SD com base na teoria de Renzulli, com fala da professora Suzana Perez;
- A experiência de Valentina Lima, estudante de Ensino Médio, recém identificada, pelo Instituto Scientia de Pernambuco, com AH/SD e sua mãe, Márcia Lima;
- A importância e papel do ConBraSD no trabalho ligado às pessoas com AH/SD, explicadas por Ângela Virgolim, presidenta deste Conselho. O vídeo possui cerca de 10 minutos e foi desenvolvido de forma que alcançasse o público, gerando um ambiente de diálogo.

### CONCLUSÕES

Temas como o das AH/SD são raramente discutidos na grande mídia que privilegia assuntos de interesse geral. A partir desta afirmativa, o vídeo e o podcast revelam-se como ferramentas úteis de divulgação do assunto, onde seu formato que se estende ao espaço da web amplia o alcance e desmistifica questionamentos comuns do público, contribuindo para que tal assunto faça parte da agenda pública de discussão, inclusive dos ambientes educacionais que pouco desenvolvem práticas pedagógicas para essas pessoas.

Importante mencionar sobre os levantamentos feitos antes da realização do vídeo e podcast. A enquete geral realizada com 191 pessoas, a respeito do conhecimento que possuem sobre AH/SD, é reveladora a constatação de que o público ainda não conhece o assunto e que não acredita no preparo das instituições de ensino para essa questão. Entre os resultados, destacamos o fato de que 55% não sabem o que é AH/SD; 45% não acreditam que as pessoas com AH/SD têm bom acolhimento nas suas unidades de ensino, contra 24% que acredita existir e 31% que duvida existir. Importante ainda o aspecto de que 73% acreditam que pessoas com AH/SD enfrentam problemas em suas unidades de ensino, contra 7% que afirmam que esse público não passa dificuldades, enquanto 19% responderam dizendo “talvez”. É reveladora também a opinião de que 50% dos respondentes pensa que os profissionais de ensino não estão preparados para lidarem com pessoas com AH/SD, que 37% duvidam isso existir e que somente 13% acreditam nessa possibilidade.

Do levantamento de programas sonoros e vídeos na web sobre Altas Habilidades/Superdotação, constata-se a ausência de material onde existe a discussão sobre esse tema com foco no Ensino superior.

Sobre o vídeo e o podcast produzidos nesta pesquisa, onde se buscou trazer também o tema das AH/SD para a abordagem do ensino superior, verifica-se o quão isso representa tamanha novidade e apenas uma pequena contribuição.

Faz-se necessário iniciar um Programa de divulgação amparado no diálogo pedagógico e cidadão que trate do assunto sobre Altas Habilidades/Superdotação nas universidades, pois os programas de divulgação sobre o tema são por demais amplos e diversos.

É nas universidades que se encontram os profissionais das licenciaturas; é nas universidades que existem intensas oportunidades para o debate e para o desenvolvimento dos talentos dos estudantes com AH/SD através do ensino, pesquisa e extensão. Assim, como é para lá também que são conduzidas todos os anos as pessoas que, quando eram crianças expressaram possuir indicadores de AH/SD. Porém, é nas instituições de ensino superior que esses jovens irão encontrar professores ainda sem preparo adequado para recebe-los.

## REFERÊNCIAS

ARENDR, Hannah. **A condição humana**. 12ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DELOU, Cristina Maria de Carvalho. O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior: possibilidades e desafios. In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania. (Coords.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012. P. 129-142.

GOMES, Luiz Roberto. Educação e comunicação em Habermas: o entendimento como mecanismo de coordenação da ação pedagógica. **Cadernos de Educação**, nº 33, pp 231-250, FaE/PPGE/UFPel Pelotas, maio/agosto 2009. Disponível em: [periodicos.ufpel.edu.br](http://periodicos.ufpel.edu.br). Acessado em 13 de maio de 2019.

GUTIERREZ, Gustavo Luís; ALMEIDA, Marco Antônio Bettine. Teoria da ação comunicativa (Habermas): estrutura, fundamentos e implicações do modelo. **Veritas**, Porto Alegre, V. 58, N. 1, jan/abr. 2013, p. 151-173. Disponível em: [https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/45747/teoriacomunicativa\(habermas\)estrutura,fundamentosimplicadomodelo.pdf](https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/45747/teoriacomunicativa(habermas)estrutura,fundamentosimplicadomodelo.pdf). Acessado em 21 de janeiro de 2019.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social**. Vol 1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

LIMA, Denise Maria de Matos Pereira. **O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação**. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11\\_Denise Maria de Matos Pereira Lima.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Denise%20Maria%20de%20Matos%20Pereira%20Lima.pdf). Acessado em 09 de abril de 2018.

LUIZ, Lúcio; ASSIS, Pablo de. O Podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. **Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Caxias do Sul, RS–2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2019.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo criativo**. Porto Alegre, 2004. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PÉREZ, Susana Graciela P.B.; FREITAS, Soraia Napoleão. Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. In: 32ª Reunião da ANPED: Sociedade, cultura e educação: novas regulações?, 2009 Caxambu/MG. **Anais da 32ª Reunião Anual da ANPED Sociedade, cultura e educação: novas regulações?**. Caxambu/MG: Editora da ANPED, 2009. v.01, p. 01-17. Disponível em <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5514--Int.pdf>. Acessado em 16 de dezembro de 2019.

RENZULLI, J.S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Ângela M. R.; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (Org.). **Altas habilidades, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas (SP): Papirus, 2014.

\_\_\_\_\_. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos. **Educação**, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004 Disponível em: <http://www.Revista.eletronica.pucrs.br/teo/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acessado em 16 de fevereiro de 2019.

WINCKLER, Silvana. Igualdade e cidadania em Hannah Arendt. **Direito em Debate**. Ano XVII, No. 22, jul./dez. 2004, p. 7-22. Disponível: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/711>. Acessado em 24 de fevereiro de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Annales 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86

Antropologia 29, 46, 61, 76, 77, 83, 85, 112, 119, 120, 124, 133, 134, 136, 137, 143, 153, 160, 163, 166, 196

Araweté 11, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

### C

Camelôs 13, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25

Cidadania 69, 100, 102, 103, 104, 110, 121, 127, 130, 184

Ciência 26, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 100, 113, 118, 154, 157, 158, 163, 165, 180

Complementaridades 26, 36, 150

Comunidade 1, 3, 5, 10, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 73, 74, 75, 101, 118, 125, 126, 130, 133, 210, 217

Conflitos 4, 19, 45, 47, 48, 51, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 93, 113, 132, 154, 217

Conhecimentos 9, 1, 2, 10, 26, 29, 30, 48, 52, 53, 91, 123, 126, 131, 137, 163, 173, 210

Crônica 88, 89, 90, 98, 191

### D

Deleuze 143, 145, 146, 147, 152

Democratização 100, 104

Desenvolvimento 3, 6, 9, 17, 29, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 65, 70, 92, 93, 105, 108, 109, 110, 114, 118, 123, 126, 127, 133, 171, 184, 191, 208, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 223, 224

Diálogo 9, 26, 29, 30, 43, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 95, 103, 108, 109, 113, 127

Dicotomias 26, 33, 38, 41

### E

Economia Solidária 1, 5, 6, 8, 130

Educação 45, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 131, 134, 175, 207, 212, 227

Elementos 1, 3, 7, 8, 14, 15, 18, 19, 34, 36, 37, 46, 57, 66, 74, 82, 91, 92, 101, 112, 115, 124, 130, 161, 165, 166, 170, 198, 216

Etnocentrismo 71, 80

Extensão universitária 1, 6, 7, 9

### F

Feira de Santana 13, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25

### H

Habilidades 61, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 210, 220

## I

Identidade 58, 75, 86, 111, 119, 120, 150

## M

Mediação 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 162

Memória 4, 35, 56, 72, 123, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Missão francesa 71, 79, 80, 81, 82, 87

Mulher 54, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 185, 191

## N

Nação 71, 72, 73, 74, 75, 159, 164, 176, 184, 204

Nobreza 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

## O

Ossos Pélvicos 137

## P

Pesquisa-ação 1, 2, 5, 104

Podcast 100, 104, 106, 110

Políticas públicas 56, 66, 121, 123, 126, 127, 128, 132, 133, 135

Povos indígenas 47, 57, 111, 112, 118, 148

## Q

Quilombola 118, 119, 121, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134

## R

Região 5, 17, 20, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 56, 57, 78, 82, 98, 130, 132, 136, 195

Rei 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 162

## S

Sexo 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 168, 185, 186

Sistemas complexos 26, 27, 37, 40, 42, 114

## T

Terra 47, 48, 50, 51, 52, 55, 66, 80, 81, 97, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 134, 147, 148, 149, 179, 180, 181, 183

Territorialidades 13, 14, 15, 56, 57

Trabalho 9, 12, 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 47, 48, 50, 53, 54, 57, 61, 62, 66, 82, 83, 91, 102, 108, 119, 121, 123, 124, 125, 132, 134, 144, 167, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 201, 205, 208, 210, 216, 219, 221, 224

## U

USP 25, 44, 57, 71, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 153

## V

Viabilidade 8, 59, 63, 66, 70

Vídeo 100, 104, 106, 107, 108, 109

Violência 51, 117, 123, 167, 168, 169, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 184, 185

Viveiros de Castro 143, 144, 147, 148, 150, 151



 **Atena**  
Publisher  
**2 0 2 0**